



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

LÁZARO CÉSAR DA SILVA

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

JOÃO PESSOA

2024

LÁZARO CÉSAR DA SILVA

O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito à
obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Thaís Oliveira de Souza.

JOÃO PESSOA
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586b Silva, Lázaro César da.

O brincar e sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem da linguagem escrita nos anos iniciais do ensino fundamental / Lázaro César da Silva. - João Pessoa, 2024.
40 f. : il.

Orientação: Thaís Oliveira de Souza.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Ensino fundamental - anos iniciais. 2. Brincar. 3. Vygotsky. 4. Alfabetização. 5. Letramento. I. Souza, Thaís Oliveira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

LÁZARO CÉSAR DA SILVA

**O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO E
APRENDIZAGEM DA LINGUAGEM ESCRITA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal
da Paraíba como requisito à obtenção do grau de
Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 08/05/2024

BANCA EXIMINADORA



Dra. Thaís Oliveira de Souza
Universidade Federal da Paraíba

Dra. Elzanir dos Santos
Universidade Federal da Paraíba

Dra. Vivia de Melo Silva
Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA
2024

Dedico o trabalho para minha vó, Rosimares Severo (*in memoria*) e minha mãe Adriana Silva que sempre apoiaram os meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a Deus por todo cuidado e auxílio. Por sua proteção, amor e misericórdia, pois sem Ele não conseguiria concluir esse curso.

Em seguida, quero agradecer a minha mãe, Adriana Silva, que desde a educação infantil vem lutando para que o meu direito ao acesso à educação fosse garantido. Ela sempre me apoia e ajuda na alimentação, moradia, passagem e no que for necessário para que eu continue essa graduação.

Ao meu pai, Eduardo César, por apoiar os meus estudos e também o meu irmão Samuel César, por todos os conselhos e por sempre trazer motivação para que eu continuasse a estudar.

Quero estender esse agradecimento às minhas professoras do Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Iara Patrícia, Joelma Xavier e Selmira Negreiros. São exemplos de profissionais com práticas que inspiram o docente que eu quero ser.

À Oscar Neto, um exemplo de gestor que tem em sua prática a gestão democrática e que sempre esteve de portas abertas para ouvir e apoiar nas decisões. Obrigado por ver potencial em mim.

Às minhas amigas do Ensino Médio, Thalita Cristina, Camila Andrade, Gabriela Feitosa, Maria Cecília e Ingrid Diane, que estão comigo desde 2013 fortalecendo a caminhada e comemorando as conquistas dos espaços.

Aos meus amigos e amigas de Pernambuco, pois quando eu decidi fazer universidade em João Pessoa, me apoiaram e estão comigo até hoje e em tudo que é importante.

À minha amiga de vida e de profissão Beatriz, pois sempre está incentivando e se fazendo presente em todos os momentos.

À Nai Monteiro, por ser uma amiga que sempre apoiou e serviu como inspiração por sua brilhante carreira acadêmica.

À Jenyffer Gomes, meu apoio, ombro amigo nos dias difíceis e abraço nos dias alegres. Mesmo distante não deixou de se fazer presente.

À Maeli Priscila e Dayane Oliveira, pois as duas estão comigo sempre, me ajudaram antes e durante toda a graduação.

Ao meu amigo Hugo Andrade, por todo apoio, cuidado, atenção e incentivo. Obrigado por sempre estar comigo e não me deixar sozinho.

À todas as pessoas pretas que lutaram para que hoje eu tivesse acesso à universidade pública.

À minha dupla da universidade, Wendrielly Sousa, pois tornou essa caminhada mais leve e foi um grande apoio nos dias tristes e alegres também e é uma grande inspiração.

Ao meu grupo da universidade, Wendrielly Sousa, Vitória Monteiro e Andréa Guimarães, pois juntos dividimos momentos nessa jornada que ficará para sempre em minha vida. As amigadas que eu fiz ao longo da universidade Ame Valeska, Renally Lima, Jefferson Costa, Haryane Silva, Eduardo Lima, Leila Dornelas, Sarah Priscila, Rafael Alves e tantos outros que fortaleceram essa caminhada.

Aos meus docentes e em especial a Danielle Camelo, Alba Calado, Blenda Carine, Elzanir dos Santos, Rebecka Tannus, Maria Teresa, José Leonardo e Hermes Talles, por todo apoio durante a jornada acadêmica. São exemplos de educadores.

Quero fazer um agradecimento especial à minha orientadora Thais Oliveira é um exemplo de pessoa e profissional. Consegue ter um olhar para o discente para além do cognitivo. Obrigado por está comigo nessa pesquisa desde 2023, me dando forças e encorajando.

Às professoras da banca examinadora, pois são referências em ensino e sou grato por poder dividir esse momento com vocês.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo principal é discutir o brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Para o alcance dos objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa, de base bibliográfica e o relato de experiência proveniente da realização dos estágios obrigatórios na universidade. Para a compreensão do tema também foi realizada uma pesquisa documental de Trabalhos de Conclusão de Curso no repositório da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. A pesquisa inicia com uma fundamentação teórica com Vygotsky e sua Teoria de Histórico Cultural, em seguida apresenta o brincar nesse processo de transição da Educação Infantil e Ensino Fundamental, finalizando com o papel do brincar na apropriação da linguagem escrita. Alguns pesquisadores dialogam com o trabalho para o fortalecimento da pesquisa, os dois principais são: Soares (2009) e Borba (2007). De acordo com as análises feitas, considerando as experiências vivenciadas no estágio curricular, conclui-se que o brincar não acontece de forma efetiva nos anos iniciais devido a demanda de conteúdos, a ausência de espaço para sua realização e a falta de compreensão do brincar como aprendizagem. Este estudo espera contribuir para a ampliação da discussão sobre a temática e o fortalecimento do brincar dentro das escolas.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental - Anos Iniciais; Brincar; Vygotsky; Alfabetização; Letramento.

ABSTRACT

This research addresses playing in the early years of Elementary School. The main objective is to discuss playing in the early years of Elementary School, considering its importance for children's development and learning. To achieve the objectives, qualitative research was carried out, based on bibliography and an experience report from carrying out mandatory internships at the university. To understand the topic, a documentary research of Course Completion Works was also carried out in the repository of the Federal University of Paraíba - UFPB. The research begins with a theoretical foundation with Vygotsky and his Cultural History Theory, then presents playing in this transition process from Early Childhood Education to Elementary Education, ending with the role of playing in the appropriation of written language. Some researchers dialogue with the work to strengthen research, the two main ones are: Soares (2009) and Borba (2007). According to the analyzes carried out, considering the experiences experienced during the curricular internship, it is concluded that playing does not happen effectively in the initial years due to the demand for content, the lack of space for it to be carried out and the lack of understanding of playing as a learning. This study hopes to contribute to expanding the discussion on the topic and strengthening play within schools.

Key-Words: Elementary School - Early Years; Play; Vygotsky; Literacy; Literacy.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	VYGOTSKY E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.....	12
2.1	O brincar como elo na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.....	15
2.2	O brincar e o processo de apropriação da linguagem escrita no Ensino Fundamental.....	19
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS	25
3.1	Conhecendo o campo de pesquisa.....	27
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	29
4.1	Analisando a escola e o brincar	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso procura evidenciar o brincar e sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partimos da Teoria Histórico-Cultural, cujo maior representante é Vygotsky, para investigar como o brincar acontece nesse processo de apropriação da linguagem escrita e construção do conhecimento.

O meu¹ interesse em pesquisar sobre a temática do brincar mostrou-se antes de iniciar minha vida acadêmica, participei de um projeto voluntário “Instituto de Corresponsabilidade pela Educação – ICE” e foi através dessa ação que compreendi a importância que tinha o brincar na vida da criança e estudante. Mas, na academia comecei a pensar o brincar fazendo relação aos aportes teóricos e como atravessava a educação, então entrei no projeto FLUEx “Voluntariado e tutoria entre pares na Brinquedoteca: ampliando contextos de formação docente” em 2020 e o projeto do PROBEX “Brincadeiras Africanas: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras” 2021, 2022 e 2023 e fui monitor dos componentes curriculares Psicologia da Educação 1 e 2, disciplinas que possuem um momento dedicado para pensar o brincar para aprendizagem e desenvolvimento. Durante toda a minha participação nos projetos compreendi que o brincar tem uma relevância social que por muitas vezes ainda é limitado ao repasse do conteúdo e não um brincar livre e espontâneo.

A brincadeira é uma ação preeminente na infância e um momento de diversão e se relaciona diretamente com o desenvolvimento infantil, podendo ser desempenhado de forma individual ou em grupo. É um campo que tem aberto uma discussão mais ampla para pesquisar o seu impacto em diversos âmbitos e um deles é a educação ligada ao desenvolvimento da criança (Cordazzo; Vieira, 2007).

A escola é um ambiente de desenvolvimento e aprendizagem levando em consideração todas áreas para além do cognitivo, mas também o cultural, social, emocional e histórico e que acontece por meio das interações entre os alunos e, do mesmo modo, com os docentes (Carloto; Pereira, 2016). Vygotsky é um dos teóricos que pensa o brincar como forma da criança se relacionar com o mundo, por esse motivo o trabalho estabelece a linha de pesquisa em relação a Teoria Histórico-Cultural e o brincar no ambiente educacional.

Vygotsky busca estudar o quanto a cultura influencia no desenvolvimento humano e coloca o professor nesse processo da aprendizagem como mediador. Mesmo com a sua morte de forma prematura, e assim não podendo concluir os estudos da sua teoria, ele deixou para a

¹ Neste momento, peço licença para dissertar em primeira pessoa, por se tratar de uma experiência pessoal.

sociedade um material importante para o estudo da interação e sobretudo na educação (Bastos, 2014). Compreendendo o brincar como um dos fatores essenciais no desenvolvimento e aprendizagem, sua teoria se afasta do entendimento do professor detentor do conhecimento e se aproxima para as trocas nas relações sociais.

Oliveira (1997) afirma que para Vygotsky o desenvolvimento e aprendizagem acontece por meio da interação e o brincar se torna elemento primordial nesse processo da criança. A Teoria Histórico-Cultural compreende o brincar como uma atividade importante no desenvolvimento infantil, é nele que a criança assume papéis que são importantes na sua sociedade específica (Cordazzo; Vieira, 2007).

Uma sociedade é construída sobre sustento de valores que são culturais e sociais e é através do brincar que perpassa essas concepções, pela interação com o outro na infância. De acordo com Borba (2007) a partir de várias teorias da psicologia, o brincar é essencial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, não só na Educação Infantil, mas também no Ensino Fundamental. Porém, mesmo com a mídia e estudos propagando a importância do brincar na educação, verificamos que a pressão para o cumprimento de conteúdos no Ensino Fundamental deixa essa ação esquecida para atender as demandas do quadro de horários. Quando o brincar surge em sala de aula é na intenção de repassar conteúdos e não em sua função primordial que é uma formação cultural e humanizadora.

O avanço tecnológico e a ideia da rua e ambientes públicos como perigosos, acabou por contribuir com a retirada das crianças das ruas e um enclausuramento delas em casa e ambientes fechados e controlados, resultando na diminuição do brincar ao ar livre (Andreeta; Going; Sakamoto, 2020). Porém, na escola e especialmente no Ensino Fundamental Anos Iniciais (EF-Anos Iniciais) com a chegada da Lei nº 11.274 “Art. 32. O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” (Brasil, 2006). A idade que era de sete anos para o ingresso ao Ensino Fundamental, foi adiantada para seis anos e os municípios tiveram um prazo determinando em lei para implementar a obrigatoriedade.

Nesse processo a brincadeira foi colocada como um momento de perda ao invés de ganho, as pretensões começaram a serem outras e acentuou-se a quebra na transição entre a Educação Infantil e o EF - Anos Iniciais (Andreeta; Going; Sakamoto, 2020).

Diante desse contexto, o objetivo geral é discutir o brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Para alcançar esse objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: Investigar como o brincar é exercido nos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas

escolas públicas da cidade de João Pessoa; Verificar a importância do brincar na aquisição da linguagem escrita em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental; Identificar os desafios e limitações no exercício efetivo do brincar na realidade investigada.

A metodologia utilizada neste trabalho é abordagem qualitativa utilizando pesquisa bibliográfica e pesquisa documental que são os relatórios produzidos nos em dois estágios obrigatórios no curso de Pedagogia. Esta metodologia foi escolhida para cumprir os objetivos presentes nesta pesquisa.

O trabalho elenca a seguinte questão problema: Considerando a importância do brincar na apropriação da linguagem escrita em crianças como as/os docentes lidam com a prática do brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental? E as hipóteses levantadas são que o brincar é importante para o desenvolvimento, mas a necessidade de cumprir conteúdos faz com que o docente esqueça de realizar brincadeiras. Por diversas vezes o momento do brincar não é visto como algo benéfico, mas como um “passatempo” e tudo isso resulta em desafios que acontecem na esfera escolar para que o brincar ocorra de forma livre, cultural e humanizadora.

Este trabalho está estruturado em cinco partes iniciando com a introdução, logo após a fundamentação teórica trazendo os principais conceitos de Vygotsky e sua teoria, o brincar e esse processo de transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Apresentamos também um recorte da história do brincar, pontuando sobre apropriação da linguagem e o papel do brincar nesse processo. No terceiro capítulo estão os caminhos metodológicos e detalhes sobre o campo de pesquisa e no quarto capítulo temos a análise e discussão que buscam conectar teoria e prática. Por fim, buscamos nas considerações finais sistematizar nossas principais descobertas e reflexões. Essa divisão é uma organização para atingir o objetivo do trabalho.

2 VYGOTSKY E A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

O psicólogo Vygotsky² é um grande pesquisador referência nas áreas da psicologia e educação, seus trabalhos auxiliam na compreensão do desenvolvimento e aprendizagem humana. De acordo com Oliveira (1997), ele nasceu em um ambiente que era muito estimulado o conhecimento intelectual, trabalhou na área da pedologia que era uma ciência voltada para ao estudo do desenvolvimento da criança e seus estudos fundamentam a teoria do Histórico-Cultural trazendo a importância da mediação e dos elementos mediadores na relação do humano com o mundo.

Marx influenciou na construção da teoria de Vygotsky, sendo um dos maiores pesquisadores da teoria marxista. Com seus estudos, inferiu que a origem das formas superiores de comportamento consciente, pode ser encontrada nas trocas do ser humano com o externo, trazendo esse indivíduo para além de um produto do meio, mas um executor participante na construção desse ambiente. Vygotsky propõe uma nova maneira de estudar a psicologia com o termo cultural, histórico e instrumental e que são mecanismos que faz diferenciar o indivíduo dos animais e cada palavra faz parte de uma linha referente a psicologia vista por ele (Luria, 2010).

O termo instrumental "[...] se refere à natureza basicamente mediadora de todas as funções psicológicas complexas" (Luria, 2010, p. 26). As funções superiores são atenção, fala, memória, resolução de problemas, comportamento humano que são por intermédio da linguagem e estruturas em um sistema funcional que é dinâmico e se unem aos estímulos superiores que são produzidos pelo indivíduo, ao que se difere em relação aos reflexos básicos que estão na camada do estímulo-resposta. O adulto modifica o estímulo produzido para um instrumento em seu comportamento. Quando se trata do cultural se refere às estruturas que são organizadas pela sociedade que interfere diretamente nas atividades que a criança irá enfrentar no seu crescimento como os instrumentos mentais e físicos, dentro delas a linguagem. O histórico está dentro do cultural, pois é o instrumento que o ser humano utiliza para reger o seu ambiente e é construído e aprimorado no decorrer da história social do indivíduo (Luria, 2010).

Esses termos que são apresentados por Vygotsky são importantes para a compreensão do desenvolvimento infantil, pois as crianças vivem em interação para serem incorporadas ao grupo cultural acumulando significados. O seu contato com o mundo tem respostas que são de

² Diante das diversas grafias para Vygotsky, neste trabalho padronizou-se a escrita “Vygotsky”, respeitando a grafia trazidas nas referências.

início da natureza biológicas e consideradas naturais, mas ao decorrer do tempo a interação com os adultos fazem elas construírem processos psicológicos através de instrumentos mais complexos e são considerados processos intersíquicos que são realizado entre os indivíduos, no início esses instrumentos só conseguem ser realizados com a mediação de um adulto, mas depois a criança começa a não necessitar mais de um mediador para os processos (Luria,2010).

Ao estruturar o conceito de signo, Vygotsky definiu que:

Pioneiramente, a necessidade de se distinguir os modos de funcionamento naturais e as formas artificiais ou instrumentais pelas quais o psiquismo se manifesta. Os primeiros, decorrentes do processo de evolução e comuns aos homens e aos animais superiores denominou funções psíquicas elementares; os segundos, caracterizados como funções psíquicas superiores, são produtos da evolução histórica e especificamente humanos, ou seja, conquistas do desenvolvimento do ser social. (Martins, 2016, p. 105).

Então, podemos compreender que os signos e os instrumentos estão associados a esse processo de mediação. Reafirmando que a formação do comportamento humano não é de um processo natural, mas de funções bastantes complexas que são as psíquicas superiores, que são associadas a mediação e são signos obtidos durante um avanço histórico que é de acordo com o avanço da sociedade.

Vygotsky, ao pensar o desenvolvimento humano, formulou uma periodização desse processo de desenvolvimento. Os períodos descritos pelo teórico partem das relações que o sujeito estabelece com o mundo. O período pré-escolar é visto como um momento em que a criança começa a ampliar sua visão sobre o mundo em que está inserida e principalmente com os jogos que deixam de ser somente um objeto, mas algo que pode ser utilizado para representações de ações da humanidade. Nesse mesmo período a criança compreende a sua dependência do outro e que essa relação irá influenciar diretamente nas suas alegrias e tristezas. Ela começa dividindo o mundo em dois grupos sendo eles: o primeiro são os seus responsáveis que é o círculo que define como serão suas relações com as pessoas que estão fora desse grupo. E no segundo temos as pessoas que se relaciona para além dos seus parentes e que também serão mediados pelo primeiro círculo do seu mundo (Leontiev, 2010).

A transição que ocorre do período pré-escolar para o próximo momento do desenvolvimento tem uma junção com a vida escolar, isso não quer dizer que somente com a chegada da criança na escola começam as obrigações, pois muito antes de sua chegada, já se obtém algumas obrigações. É nesse período que existe uma reorganização das suas relações sociais e é na escola que as obrigações tomam um significado mais potente e

psicologicamente efetivo. As suas relações ocupam um lugar mais amplo, deixando de depender dos seus grupos e se tornando um ponto importante e que interfere no seu comportamento (Leontiev, 2010).

São dois momentos importantes e é possível perceber as mudanças que ocorrem nesse processo de desenvolvimento da vida psíquica e de consciência. Ainda temos a escola secundária que ocorre na adolescência e sua transição não é muito diferente das anteriores, pois está relacionada a vida social.

Para os adolescentes nessa transição o que fica mais evidente é a isenção nas diferentes formas da vida social, começa a se inserir mais no mundo dos seus responsáveis, como papéis nas vidas profissionais. As suas habilidades chegam a ficar iguais ou até mesmo superior às dos adultos e além de querer compreender o mundo inserido, procura o conhecimento desse meio (Leontiev, 2010).

Esses processos de transição estão atrelados ao entendimento de desenvolvimento e aprendizagem abordando o seu conceito central da interação Histórico-Cultural. Segundo as autoras Nunes e Silveira (2009), Vygotsky quando pensa em aprendizagem afirma que a conexão com a ação não pode estar separada do ensino que é a parte da interação, por isso, o termo utilizado é ensino-aprendizagem. A aprendizagem é a tomada de conhecimento, valores e signos do indivíduo com a cultura em que está inserido.

Existem dois tipos de aprendizagem para Vygotsky que são: Espontâneos que engloba os conhecimentos que obtemos através dos nossos responsáveis trazendo a consultoria do cotidiano, e tem o científico que é o conhecimento recebido por meio do ensino e um dos exemplos a linguagem escrita. Mesmo com os dois tipos de aprendizagem, não são separadas, pois uma depende da outra para estruturação e significação dos conceitos aprendidos e ensinados (Nunes; Silveira, 2009).

E essa relação entre a aprendizagem espontânea e científica direciona a reflexão sobre o conceito de Zona de desenvolvimento proximal (ZDP). Que é apresentado pelo teórico com dois campos: a zona de desenvolvimento real que é as habilidades que estão completas, e a zona de desenvolvimento distal que são as habilidades que irão ainda ser concretizadas e nesse processo existe a mediação para o desenvolvimento (Nunes; Silveira, 2009).

Vygotsky dedicou a sua pesquisa a compreender o quanto o meio influencia para o desenvolvimento e ensino-aprendizagem e quanto a cultura está presente e influencia nesse processo e no comportamento do indivíduo. Em relação a Teoria Histórico-Cultural, pode afirmar que:

A Teoria Histórico-Cultural parte do pressuposto de que somos formados por meio de nossas relações socioculturais construídas ao longo de nossa história, por meio de nossas experiências, mediante o contato com os objetos da cultura; o aprender de sua utilização em um determinado período histórico, numa relação mediadora entre os homens (Barros, 2009, p. 106).

Essa teoria dialoga com o brincar, pois esta ação também é cultura e faz parte da rotina da criança sendo a linguagem utilizada por ela, nesse movimento de trocas nas relações e vivências experimentadas diariamente. O brincar é considerada a atividade principal da criança no período pré-escolar, sendo assim, sua forma de se relacionar com o mundo.

Vygotsky traz o Histórico-Cultural, como um processo para humanização do ser humano, que é aprendido através das relações sociais. E o brincar estabelece essas relações humanitárias, a criança estabelece uma relação com a ação gerando novos significados que são experimentados no brincar. E o professor é um elemento importante na mediação deste ato, na potencialização do desenvolvimento para que a criança consiga alcançar níveis maiores e possa compreender situações que vão ser vivenciadas e esmiuçadas durante a brincadeira (Barros, 2009).

O brincar oportuniza à criança a viabilidade de perceber o mundo que o rodeia, organizar e reorganizar essas suas percepções e interagir com outro, além do desenvolvimento na aquisição da escrita e leitura, sendo importante para o desenvolvimento escolar e social (Bomfim, 2008). O teórico mesmo não conseguindo aprofundar em suas pesquisas, remete ao docente a importância da prática para o desenvolvimento humano, na função humanizadora do ser, colocando o brincar numa ação importante nesse entendimento do objeto da cultura que se constitui o brincar.

2.1 O brincar como elo na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental

Pensando essa transição entre Educação Infantil e o Ensino Fundamental anos iniciais, é preciso começar a entender o contexto histórico sobre infância e criança, pois a forma que a sociedade compreendia, interfere na ação do brincar dentro do ambiente escolar no século atual. O brincar passa por diversas nuances até adentrar a educação, porém ainda não é aceito por muitos como aprendizagem.

Visando compreender como a criança era entendida antigamente e como surgiu seu conceito moderno, Ariès investigou como as crianças eram representadas nas obras de artes. Com base nesses estudos as autoras Santos, Xavier e Nunes (2009) afirmam que na Idade

Média não havia representação das crianças nas obras de artes e quando começou aparecer crianças nas obras era em formato de anjos durante o século XIII e XV. É o resultado de que as crianças não tinham importância para a população e não se diferenciavam do adulto.

Durante o século XVI e XVII as crianças começam aparecer nas pinturas com os adultos nas atividades diárias e no século seguinte as obras já traziam a criança sozinha sem o adulto. Teve um momento que surgiu duas sensações sobre a infância que eram: exasperação e paparicação, neste momento não se tinha ainda um cuidado com a criança, pois o número de mortalidade era alto e as crianças serviam para entretenimento do adulto (Ariès, 1998 *apud* Santos; Xavier; Nunes, 2009).

Durante o século XIX com a industrialização a criança foi colocada como o futuro da nação, mas no século XX algumas teorias como a do psicólogo Vygotsky contribuíram para o entendimento do conceito de criança e infância como histórico e concreto, um indivíduo único e com participação ativa no seu meio e Paulo Freire trazendo para a vertente educacional do sujeito histórico. A criança nos dias atuais engloba um ser que não é raso, mas político e cultural (Santos; Xavier; Nunes, 2009). A criança é ser participante ativo da construção do seu meio e observando a história houve um avanço significativo no entendimento sobre a criança e sua infância, as leis, projetos e teórico auxiliaram na mudança desse conceito no mundo.

Ao longo da história o brincar se faz presentes em diferentes épocas e eram vivenciadas de diversas formas. O entendimento deste ato dependia do contexto histórico e como compreendia essa prática, mas de modo geral era vista como algo natural e em algumas vezes como caráter educativo. Estudiosos disseram que no tempo da história antiga, ofício que era ensinado pela família ocorria através da brincadeira, e na sociedade primitiva o brincar era com jogos naturais por completa liberdade. O brincar já era defendido a 367 a.C. com Platão que incentiva as práticas de jogos com os mais novos (Sant'Anna; Nascimento, 2011).

Os autores afirmam que “Na Grécia antiga era através dos jogos que se passava ensinamento às crianças” (Sant'Anna; Nascimento, 2011, p.22). Durante a idade média a criança era compreendida como um miniadulto, então não se tinha a compreensão de criança e infância, por isso havia uma pressa para o desenvolvimento da criança com a finalidade de assumir atividades do trabalho, a autora afirma que com 12 anos já eram vistas prontas para a vida de trabalho e sexualidade, mas antes dessa idade já fazia alguns trabalhos (Machado, 2020).

No Brasil os jesuítas tinham o costume de ensinar usando a brincadeira, quando os filhos dos portugueses chegaram ao país não tinha o brincar como uma forma de sobrevivência igual aos indígenas e os negros, mas como um espaço de lazer. Porém teve um

momento que o brincar foi proibido no Brasil (Sant'Anna; Nascimento, 2011).

Os autores relatam em seu trabalho:

Já no final da Idade Média e início da Idade Moderna em meados do século XV a Igreja Católica, tornou-se responsável por extinguir os jogos da educação por considerar o jogo algo profano. Seu uso para o ensino volta a ter destaque logo em seguida com os jesuítas, mas que não se perpetuou, pois em meados de 1758 os jesuítas foram expulsos e o Brasil ficou sem nenhum sistema organizado de ensino (Sant'Anna; Nascimento, 2011, p.24).

É perceptível que ocorreram diversas nuances sobre o brincar no Mundo e em especial, no Brasil. Por muitas vezes foi utilizada como uma forma de aprender os ofícios e de sobreviver. E por não compreender a criança como um ser ativo e não respeitar sua infância, a brincadeira era algo superficial para muitos.

Porém, ao longo do tempo começou-se a perceber que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança. Na Lei 8.069/90 que criou o Estatuto da criança e adolescente (ECA), tem uma parte dedicada a liberdade da criança que é o artigo 15º, e no artigo 16º traz incisos de quais liberdades são essas e especificamente no inciso IV diz que a criança tem liberdade a brincar, praticar esportes e divertir-se (Brasil, 1990). Então, o brincar é importante para o desenvolvimento da criança no processo de aprendizagem e desenvolvimento e é garantido por lei.

O EF - Anos Iniciais é esquecido por muitos quando se trata do brincar, existe ainda uma certa resistência nessa mudança do Infantil para o Fundamental. O brincar é importante independente do ano/série ou idade. O Ensino Fundamental - anos iniciais foi regulamentado através da LDB, Lei nº 9.394/1996 tendo uma seção III exclusiva para essa fase escolar. O ensino é obrigatório e gratuito na escola pública, iniciando com a idade de seis anos tendo o seu objetivo central a formação básica desenvolvendo escrita, leitura, cálculo, valores sociais que estão na base da sociedade e uma compreensão do ambiente social em que está inserido (MEC, 1996). O brincar segue sendo uma forma formidável para alcançar esses objetivos.

Os autores Hartz et al. (2012), eleva atenção para os docentes em relação a transição que ocorre da Educação Infantil para o Ensino Fundamental - anos iniciais devido a mudança profunda que acontece. Pois, os estudantes adentram ao ciclo de alfabetização e se faz necessário conhecer sua história, compreendendo que não é um ser vazio de conhecimento e o brincar é uma forma de receber esse estudante e para o seu desenvolvimento completo e não somente o cognitivo.

Em sua pesquisa, Souza (2020), conclui que:

É possível perceber como a não valorização do brincar nos anos iniciais molda a nossa relação com ele até a fase adulta, inclusive quando nos tornamos professores. Mesmo conhecendo a importância da ludicidade, as metodologias tradicionais de ensino acabam sendo replicadas, deixando o brincar apenas para os momentos de recreação (Souza, 2020, p. 34).

O brincar nessa fase é interrompido devido a demanda que é posicionada ao docente para cumprir os conteúdos. E essa ausência afeta não somente essa fase, mas segue para vida e acaba se tornando no futuro um adulto que não brinca. O intervalo é o momento de premiação e o lúdico em algumas situações são vivenciados de uma forma exclusiva nesse espaço, esquecendo que brincar é aprendizagem e que não precisa somente ser vivenciada naquele ambiente, mas durante todo o período que a criança está inserida na escola.

A autora Soares (2004) ao falar sobre alfabetização explica que:

É necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita (Soares, 2004, p. 97).

O brincar é importante nesse processo de alfabetização e letramento. Ressaltando que para Vygotsky que o brincar é a forma como a criança em idade pré-escolar se relaciona com o mundo. Não precisa ser um momento de troca de conhecimento de forma fechada, mas de forma livre e divertida. Em uma pesquisa realizada por Hartz et al. (2012) afirma que o brincar institui a cultura da criança, é dessa forma leve que vai criando um desenvolvimento, motor, cognitivo, afetivo e social. É brincando que o discente enfrenta os obstáculos e constitui uma confiança maior, possibilitando que alcance os seus objetivos na vida e na escola.

Mas vale salientar que o brincar não é exclusivo para alfabetizar ou para fins didáticos, também é uma ação necessária para o desenvolvimento, é através dela que possibilita a criança a ter um pensamento crítico e entender o mundo que o rodeia (Barros, 2009). E se torna preocupante o quanto a ludicidade tem deixado de fazer parte da vivência das crianças na escola, as brincadeiras como a faz-de-conta auxilia a criança na imaginação, mas é crucial que os docentes realizem formações continuadas sobre essa temática, na finalidade de conseguir realizar uma prática mais lúdica (Andreeta; Going; Sakamoto, 2020). É perceptível que o brincar ainda não ocupa um lugar de valorização dentro do Ensino Fundamental - Anos

Iniciais, e não é algo somente do docente, mas de uma sociedade que ainda insiste que brincar não é aprender, mas uma perda de tempo e sem funcionalidade.

2.2 O brincar e o processo de apropriação da linguagem escrita no Ensino Fundamental

O brincar na perspectiva de Vygotsky tem ligações com a apropriação da linguagem escrita. O desenvolvimento do ser humano é considerado de forma lenta, mas também gradual e existe uma crise que ocorre entre a idade pré-escolar e idade escolar que é titulada como a crise dos setes anos, que mesmo sendo um momento rápido, mas acontecem rupturas que são importantes na vida da criança e são nessas mudanças que o brincar se torna um elemento essencial na linguagem escrita (Souza; Constantino, 2020).

Muito antes da criança adentrar ao ambiente escolar e o docente ensiná-la como segurar no lápis e compreender as letras, ela já está imersa no mundo da escrita, criando hipóteses e estratégias na compreensão desse contexto. A escrita é algo complexo e o autor reflete que mesmo assim as crianças aprendem em um espaço curto de tempo, levando ao entendimento que já chega na escola com habilidades que facilitam essa construção da apropriação da linguagem escrita. E algumas técnicas a criança desenvolve antes de entrar na idade escolar, são técnicas primitivas da pré-história da escrita e que ao introduzir-se na escola acaba se perdendo, pois já existe um sistema de signos que são padronizados, mas essas técnicas primitivas irão auxiliar em estágios necessários ao longo do desenvolvimento (Luria, 2010).

O teórico Vygotsky quando aprofunda sua pesquisa nas funções psíquicas superiores, elenca essa ótica da dificuldade de estudar a linguagem escrita no processo de desenvolvimento da criança, mas demonstrando as etapas existentes na apropriação. O autor em sua obra afirma que,

Hoy día, pese a una serie de investigaciones ya realizadas, no estamos en condiciones de escribir algo coherente y completo sobre la historia del desarrollo del lenguaje escrito en el niño. Podemos señalar, tan sólo, los puntos más significativos de ese desarrollo, detenernos en las etapas más importantes. El dominio del lenguaje escrito significa para el niño dominar

un sistema de signos simbólicos extremadamente complejo (Vygotski, 2014a, p.128).³

Vygotsky já demonstra que é possível compreender esse processo da apropriação da linguagem escrita mesmo com as pesquisas não obtendo algo completo, mas por meio de uma definição das etapas importantes nesse desenvolvimento. De início ele define que a criança dominar essa linguagem escrita é compreender os sistemas de signos que é complexa. O autor Luria (2010) em seu livro faz uma investigação dessa escrita partindo desse trabalho de Vygotsky, alinhando todas as fases da escrita. É importante ressaltar que essas fases de apropriação são voltadas ao entendimento da psicologia e não ao processo de alfabetização e letramento que Magda Soares apresenta, mas que ao longo das etapas os conceitos se encontram (Souza; Constantino, 2020).

A pré-história da escrita é marcada pelo ensaio de uma construção de modos primitivos de escrita e não são métodos que aparecem de forma espontânea na criança, mas dos estágios que constitui o desenvolvimento da escrita (Souza; Constantino, 2020). O autor Luria (2010) afirma que para pesquisar essa fase da pré-história da escrita vai necessitar de uma observação da evolução da escrita da criança e de cada estágio que vai passando e os fatores que o levaram para tal avanço. Então, o professor precisa compreender o que o seu estudante traz consigo antes de entrar na instituição educacional.

A criança necessita de um signo auxiliar para associar a ideia ao concreto, levando em conta que,

A condição mais fundamental exigida para que a criança seja capaz de tomar nota de alguma noção, conceito ou frase é que algum estímulo, ou insinuação particular, que, em si mesmo, nada tem que ver com esta idéia, conceito ou frase, é empregado como um signo auxiliar cuja percepção leva a criança a recordar a idéia etc., à qual ele se refere. O escrever pressupõe, portanto, a habilidade para usar alguma insinuação (por exemplo, uma linha, uma mancha, um ponto) como signo funcional auxiliar, sem qualquer sentido. ou significado em si mesmo mas apenas como uma operação auxiliar (Luria, 2010, p. 144-145).

A criança ao iniciar esse processo de apropriação da escrita, os seus rabiscos e traços não tem um significado e esse signo auxiliar ajuda nesse processo de recordação. Levando em consideração o que leva a criança a escrever algo, existem duas circunstâncias que Luria (2010), afirma que é em primeiro séria o contato que o indivíduo tem com os objetos que o

³ Transcrição livre do pesquisador: “Hoje em dia, mesmo com diversas investigações realizadas não estamos em condições de escrever algo coerente e completo sobre a história do desenvolvimento da linguagem escrita em criança. Somente podemos dizer os pontos que são mais significativos para esse desenvolvimento que é determinando as etapas mais importantes. O domínio da linguagem escrita para a criança é dominar um sistema de signos simbólicos extremamente complexo” (Vygotski, 2014, p.128).

rodeia e que são divididas em dois subgrupos que são elementos que de algum modo chama atenção da criança, seja para o que ela queria ter ou brincar e o segundo subgrupo é os objetos que tornam instrumentais e ajuda a criação de um novo objetivo trazendo um significado. E “Em **segundo lugar**, a criança deve ser capaz de controlar seu próprio comportamento por meio desses subsídios, e nesse caso eles já funcionam como sugestões que ela mesma invoca” (Luria, 2010, p. 145). A criança começa a obter um autocontrole maior com o auxílio desses objetos que muitas vezes é reinventada para dar significado a outro.

Na fase pré-escrita, mais conhecida como pré-instrumental, a criança não compreende a função social da escrita e nem os mecanismos, quer escrever como os adultos que lhe cercam, utilizando a escrita como rabisco ou até mesmo uma brincadeira. Se mandar escrever uma palavra, o que apresenta são traços que não tem relação e significado com a palavra, por causa que nessa fase do desenvolvimento a criança não tem ainda uma função memória. Nesse primeiro momento o signo toma a posição de um signo primário ou ostensivo que faz a criança fixar, mas não registrar, pois a criança toma nota da escrita, mas quando lê passa do ponto apresentado nos rabiscos (Luria, 2010).

O signo primário ajuda a criança a lembrar e começa a fazer uma correlação do que escreveu com algum significado, mas a escrita não é diferenciada. Quando começa a utilizar a escrita diferenciada os rabiscos tomam a posição de um signo diferenciado com figuras e desenhos e ocasionando o avanço no desenvolvimento (Souza; Constantino, 2020). Os sujeitos têm sua escrita mais sólida, indiferente da quantidade de itens e é objetiva, tornando um significado do signo (Luria, 2010).

O autor citado acima expõe em sequência a fase atividade gráfica que “é um sistema bastante complexo de comportamento cultural” (Luria, p.163 ,2010). O que eleva a criança a obter um salto no desenvolvimento de uma atividade gráfica não-diferenciada para a diferenciada são dois pontos principais: o número e a forma. Em suas pesquisas concluiu que quando o número foi colocado no material a criança começou a usar signos que representavam o número que foi apresentado, levando a refletir que a escrita começou se originou por meio da necessidade de registrar a quantidade. Ao longo desses testes experimentais notou-se que nessa fase da apropriação da linguagem escrita se utiliza-se de objetos com cores, formas e tamanho bastante notório, acelerando a escrita diferenciada (Luria, 2010).

O experimento com as crianças continuou e observando os rabiscos uma menina de forma livre parou em uma das linhas e informou o que era aquilo e foi a primeira vez que a recordação apareceu de forma diferenciada, depois percebeu que o número tem uma função e

por meio do signo foi possível este avanço. E essa etapa do desenvolvimento que é a escrita por imagens tende a acontecer na média entre 5 anos e 6 anos de idade, porém se a criança estiver na escrita alfabética simbólica que é ensinada nas instituições de ensino ou em alguns casos antes mesmo de integrar a escola, essa parte da pictografia fica mais difícil de perceber em seu desenvolvimento. Nas crianças que nessa idade não são alfabetizadas ou são pré-alfabetizadas é perceptível acompanhar a fase da pictografia (Luria, 2010).

O autor Vygotski (2014a) em sua obra relata que, ⁴“En observaciones especiales nos fue posible observar la afinidad entre el gesto y el dibujo; obtuvimos de un niño de 5 años de edad una representación simbólica y gráfica a través del gesto” (p. 130). Em seu experimento Vygotsky também percebeu esse desenvolvimento gráfico em crianças da mesma idade apresentada por Luria, com a utilização do desenho como parte da apropriação da linguagem escrita.

O pesquisador Luria (2010) refere que a pictografia surgiu na idade primitiva, esta fase do desenvolvimento se apoia nos desenhos das crianças. O desenho nesta fase não necessita de signos mediadores, é uma brincadeira que quando completa serve para registrar. É muito importante este momento da etapa pictografia, mas por ser algo corriqueiro o ato de desenhar na sua forma mais pura nessa forma de escrita é deixado de lado, pois “o desenho como meio é muito freqüentemente misturado ao desenho como processo autocontido e sem mediação” (Luria, 2010, p 174). O desenho é extremamente importante para essa fase e precisa ser compreendido como um meio e não o processo.

No avanço do desenvolvimento na fase pictográfica para a escrita simbólica, existe um limite que determina esse salto, que é o momento que a criança escreve com pictogramas algo que é difícil ou até mesmo impossível com uma imagem. Um exemplo é solicitar que faça uma representação de um elemento, mas é complicado, então a criança começa a pensar como resolver este problema e consegue solucionar realizando uma figura mais geral, que tenham elementos da frase ou palavra que foi ditada (Luria, 2010).

Nesta mesma fase o autor (2010) afirma que o sujeito começa aprender as letras isoladas e compreende que o signo lhe ajudará a escrever algo, mas não entende a técnica, pois ainda se encontra na fase simbólica não-diferenciada. Quando começa a entender os mecanismos que tem a escrita, pode se dizer que houve uma apropriação da “escrita simbólica culturalmente elaborada” (Luria, 2010, p.218). A criança até chegar nesse nível não é

⁴ Tradução livre do pesquisador: “Em observações especiais foi possível observar afinidade entre o gesto e o desenho; obtivemos de uma criança de 5 anos de idade uma representação gráfica através do gesto” (p.130).

imediatamente, existem diversas tentativas na pré-história da escrita que vai sendo realizada até começar a compreender o signo e sua função (Luria, 2010).

Mas todo esse processo de apropriação da linguagem escrita é pensando no campo da psicologia, mas no campo pedagógico não difere tanto, mas tem outros conceitos para compreender esses meios. A autora Magda soares cria uma concepção de alfabetização e letramento, afirmando que,

[...] Letramento é muito mais que alfabetização. Ele expressa muito bem como o letramento é um estado, uma condição: o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p. 44).

É certo afirmar de acordo com as leituras que uma pessoa pode ser letrada, sem ser alfabetizada, pois letramento é compreender o uso social da escrita e seus diversos gêneros. Magda apresenta diferentes termos como o alfabetizar que é o ato de ensinar ao ser humano a ler e escrever e sinaliza que “alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição [...] incorporando as práticas sociais que as demandam” (Soares, 2009, p. 19). É perceptível que nos estudos feitos por Vygotsky e Luria apresenta elementos sobre letramento, trazendo o uso social da escrita, mas diferencia um pouco quando utiliza de termos mais técnicos da psicologia, para explicar as fases do desenvolvimento da apropriação da escrita.

As fases do desenvolvimento apresentado pelas pesquisadoras do campo da educação Emília Ferreiro e Ana Teberosky definem níveis de hipóteses que são: pré-silábica, silábica, silábica alfabética e alfabética. A escritora Coutinho (2005), após diversos estudos sobre as autoras citadas acima, define a hipótese pré-silábica como o momento em que para a criança não existe essa diferença entre escrever e desenhar, o que for solicitado será feito com rabiscos, linhas e também desenhos. Que podemos remeter a fase Pré-instrumental na pré-história da escrita que o sujeito também escreve com desenhos.

Na hipótese silábica a criança entende que existe um som para as palavras, podem conseguir ou não atribuir o valor sonoro na letra. Na forma quantitativa pode atribuir uma letra para uma palavra com duas sílabas e na qualitativa começa usar uma letra para cada sílaba da palavra apresentada. Com a hipótese silábica alfabética por estar mais próxima da última hipótese a criança já compreende fonema e grafemas mesmo tendo dificuldades. A

última hipótese é alfabética entendem a unidades menores das sílabas, costumam escrever ao mesmo modo que fala e é normal que cometa erros na ortografia (Coutinho, 2005).

É notório que as hipóteses aparecem nos estudos da psicologia, mas são de campos distintos, mas que de certo modo se complementam. Nessa apropriação da linguagem escrita, é perceptível que o brincar está presente em todas as fases, e é um elemento importante para o desenvolvimento da criança para o seu meio cultural e externo.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa estabelece caminhos para a sua execução que levará o pesquisador a resposta final, e são percursos que precisam ser norteados por uma metodologia que será escolhida. De acordo com os objetivos e aprofundamento do tema, o estudo foi desenvolvido através de uma abordagem qualitativa de cunho bibliográfico, com a pesquisa documental. Foram consideradas na análise as experiências registradas em relatórios de estágios. Nesses documentos há descrições das vivências do autor referente a momentos que ocorreram durante o estágio curricular, dialogando com os autores que estão presentes no trabalho.

A abordagem qualitativa tem como o instrumento fundamental o pesquisador que tem o contato direto com o ambiente natural que será estudada. Os dados que são coletados durante a pesquisa são predominantemente descritivos e todas as informações que são retiradas provêm de diversos tipos de documentos. A maior preocupação do pesquisador é com o processo na pesquisa qualitativa e não com os resultados finais, e no decorrer da pesquisa acontece a delimitação e precisão melhor das questões e focos (Lüdke; André, 1986).

A pesquisa bibliográfica é importante para a construção de acervos vindouros, a partir dos trabalhos de inúmeros autores que dialoguem com a temática pesquisada (Rodrigues; França, 2010). A metodologia desta pesquisa é construída por meio de livros e artigos científicos, em sua maioria as pesquisas utilizam como um dos métodos e tem outras aplicadas como o único meio para o desenvolvimento do trabalho. Essa pesquisa concede ao investigador um campo mais amplo e completo de fenômenos. Mesmo havendo vantagens a pesquisa bibliográfica tem suas desvantagens que seria os dados coletados estarem de formas ultrapassadas, mas para assegurar que isso não ocorra o pesquisador precisa entender as condições dos dados apresentados e procurar em variadas fontes na finalidade de encontrar contradições ou até mesmo incoerências (Gil, 1999).

Para atender as demandas da pesquisa foi realizada uma pesquisa documental que consiste em utilizar de documentos que possam dialogar com o tema do pesquisador trazendo de uma forma mais concreta de dados e indícios sobre a temática que está sendo pesquisada (Fontana, 2018).

A pesquisa documental é um resultado de relatórios escritos em duas disciplinas: estágio supervisionado III Ensino Fundamental - Anos Iniciais no ciclo de alfabetização como orientadora a docente Professora Dr^a. Elzanir dos Santos no semestre 2022.2 no período 13/02/2023 a 02/06/2023 com dez visitas à escola junto a turma do 3º ano. O outro é o estágio supervisionado IV Ensino Fundamental - Anos Iniciais no 4º e 5º ano como orientadora a

docente Professora Dr^a. Maria da Conceição Gomes de Miranda no semestre 2023.1 no período 15/07/2023 a 01/11/2023 com sete visitas com a turma do 4º ano. Nas duas escolas foram realizadas diagnose, observação, participação e regências no horário da tarde com 4hs de encontro por visita e ambas são obrigatórias no curso de Pedagogia. Foi realizado em duas escolas públicas e no trabalho foram mencionadas respectivamente como Escola A e Escola B.

Foi realizado uma pesquisa no Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba para encontrar trabalhos de conclusão de curso (TCC) do curso de Pedagogia no Centro de Educação (CE) no dia 23/09/2023, iniciou definindo que a pesquisa seria realizada com TCCs do ano 2020 -2023 e encontrou 7.745 trabalhos dentro da plataforma. Em seguida, definiu o assunto com a palavra chave Brincar e apareceu 5 trabalhos e entre eles dois não atendiam aos requisitos esperados. A segunda palavra foi Brincadeira e teve 3 trabalhos, porém um era do curso de psicologia.

Após a pesquisa foi realizada uma sistematização dos trabalhos para compreender os objetivos e como entendiam o brincar na educação e sua importância para o desenvolvimento da criança. Então, criamos um Quadro com informações pertinentes aos trabalhos.

Quadro 1 - Trabalhos da Plataforma de Repositórios Institucionais UFPB

TÍTULO	AUTOR	OBJETIVO GERAL
O Brincar No Processo De Alfabetização E Letramento Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental	Caline Cristiny Cavalcante Da Cruz, 2021	Analisar de que maneira o brincar está presente na produção acadêmica no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
A Importância Do Lúdico No Processo De Ensino-Aprendizagem	Vinícius Félix Dos Santos, 2020	Analisar a importância do lúdico por meio do brincar evidenciando esse processo a partir de jogos e brincadeiras.
A Criança E As Atividades Lúdicas Na Educação Infantil	Gislaine Ferreira Da Silva, 2021	Debater a importância do lúdico para e na Educação Infantil
A Importância Dos Jogos E Brincadeiras Como Práticas Pedagógicas Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental	Jéssica Almeida Da Silva, 2021	Apresentar e analisar os jogos e brincadeiras como prática pedagógica
A Importância Dos Jogos E	Edvânia Pereira Da Silva Freitas,	Analisar a possível

Brincadeiras No Ensino Da Matemática Nos Anos Iniciais	2021	contribuição dos jogos para os processos de ensino e de aprendizagem da matemática nos anos iniciais
--	------	--

Fonte: Dados coletados pelo Pesquisador, 2024.

Esses documentos dos pesquisadores serviram para introduzir as análises e discussões, realizando um levantamento de pesquisas já realizadas na temática pesquisada e quais faziam relações com objetivo central do projeto. Os dados coletados também ratificam a necessidade de mais pesquisas sobre a temática visto que, ainda são diminutos os estudos no curso de pedagogia da UFPB.

3.1 Conhecendo o campo de pesquisa

Para contextualizar o campo de pesquisa, iremos pontuar as principais características das escolas que foram palco para este estudo, buscando garantir o anonimato. A escola “A” é localizada na Região centro de João Pessoa, é da rede estadual de ensino, turma do 3º ano e com 28 estudantes matriculados no turno vespertino, a docente de referência é pedagoga. A escola funciona somente com os anos iniciais nos dois turnos, algumas turmas como o 1º ano a quantidade de turmas são maiores no horário matutino, diferente do 3º ano que possui mais turmas no vespertino, o 2º ano é a única que não possui turma aberta na tarde e para compensar a escola abriu diversas turmas de manhã.

A estrutura da escola consiste em salas de aulas grandes e arejadas, subsolo com salas que no momento que estava sendo realizado as visitas, eram utilizadas para um outro programa do Governo do Estado, nesse mesmo espaço há uma quadra improvisada. Existe um primeiro andar com uma biblioteca/sala de vídeo. O pátio da escola é apertado para a quantidade de estudantes, as salas possuem carteiras, armários, quadro branco, cantinho da matemática e da leitura, exposição de atividades realizadas pelos estudantes e televisão. A secretaria, coordenação e direção se localizam na entrada do colégio.

A Escola ‘B’ é localizada na Região sul de João Pessoa e é da rede Estadual de ensino, turma do 4º ano no horário vespertino com um número total de 28 estudantes matriculados e a docente de referência é pedagoga. No matutino funciona o Ensino Fundamental anos finais e no vespertino funciona o Ensino Fundamental anos iniciais. A escola só tem uma turma formada para cada série nos anos iniciais e a quantidade de alunos fica nessa média de 25 a 30

alunos por sala.

Em relação a estrutura a escola possui salas que são grandes, mas com pouca ventilação, tem uma biblioteca, sala de informática e uma quadra, mas por não existir cobertura o início da tarde fica inviável para uso. Existe um pátio que também é utilizado como refeitório e é amplo com mesas e cadeiras. Na sala tem televisão com internet, ventilador, armário, quadro branco, carteiras e cantinho da leitura. A sala da direção, coordenação e secretaria ficam na entrada e sala dos professores logo em seguida. Durante a tarde, por ter poucas turmas, a maioria das salas não são utilizadas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os trabalhos pesquisados no repositório do Curso de Pedagogia da UFPB, abordam o brincar em diversas instâncias que dialogam com a pesquisa, mas não deixam de apresentar pontos que acabam também convergindo. Nesse primeiro momento das análises será discutido sobre esses trabalhos de conclusão de curso trazendo os aspectos importantes do texto principalmente sobre o brincar nesse processo de apropriação da escrita.

A autora Cruz (2021) deixa o seu trabalho em aberto para aprofundamento do tema, mas afirma a importância do brincar no processo de alfabetização e letramento e que as produções acadêmicas precisam aprofundar mais nessa temática importante para o desenvolvimento da criança. A sua pesquisa acaba dialogando com esse trabalho quando aborda a importância do brincar para o desenvolvimento da apropriação da escrita. É destacado em sua escrita que o ato de alfabetizar não é fácil, necessita que o docente procure diversas metodologias na finalidade de que a aprendizagem do estudante seja efetiva.

Por isso, traz diversas atividades que servem como bússola para a atuação docente com a finalidade que o processo seja leve e “divertido”. A pesquisadora Magda Soares que é utilizada para discorrer em relação à alfabetização, aparece nessa pesquisa, porém quando adentra ao campo do desenvolvimento e aprendizagem Piaget é a sua referência que acaba seguindo um outro campo de compreensão sobre a mesma ação.

Santos (2020) em seu trabalho conclui que não é algo supérfluo, é um momento em que os valores e diversos aspectos culturais aparecem. E ao discorrer e visitar a história da educação percebe o quanto é necessário que o lúdico seja evidenciado na vida escolar, pois o brincar é fundamental para uma aprendizagem efetiva. Não é um trabalho focado na questão da alfabetização, mas de forma curta a aborda afirmando a importância do brincar para esse processo na educação.

Mesmo não trabalhando a questão da apropriação da escrita, o trabalho consegue dialogar com a pesquisa, pois apresenta o brincar como fundamental para o desenvolvimento da criança, e como um direito que é garantido, mesmo compreendendo que ludicidade não é brincadeira, são conceitos diferentes, mas se complementam, pois, o jogo, brinquedo e brincadeira estão dentro do lúdico. Por apresentar dois teóricos que compreendem o brincar em óticas diferentes, acaba que o leitor não consegue identificar se ele defende a perspectiva de Piaget do brincar como ferramenta ou Vygotsky que defende o brincar como forma de se relacionar com o mundo.

A pesquisadora Silva (2021), na sua pesquisa aborda o brincar na Educação Infantil e

defende a importância da ludicidade, mas reforçando que para que esta ação ocorra é necessário que o professor esteja disposto para refletir e preparado para uma atuação mais lúdica, com a finalidade de um desenvolvimento integral da criança e compreendendo a brincadeira como elemento importante nesse processo.

O brincar trazendo a abordagem Histórico-Cultural de Vygotsky é exposta durante um capítulo principal do trabalho. A pesquisadora afirma que o teórico discorre que é no brincar que a criança toma papéis importantes da sociedade e da sua troca com o meio. Por ser um trabalho voltado à Educação Infantil, ela traz somente a fase pré-escolar que são crianças entre 4 a 5 anos.

A influência dos princípios da Educação Infantil, voltados para a valorização do brincar para que o brincar não esteja no segundo plano e como um momento “fútil”, mas no lugar de importância que ocupa no desenvolvimento da criança. Mas, o que preocupa a inversão que tem ocorrido é a antecipação da alfabetização nessa fase pré-escolar e o EF-Anos iniciais que acaba instigando ao EI seguir o mesmo caminho e afastamento da materialização da ludicidade que seria o brincar.

A autora Freitas (2021) centralizou o brincar no ensino de matemática e concluiu que utilizar os jogos e brincadeiras para aprender a matemática seja agradável e trabalhando a ludicidade faz com que o ensino faça sentido para quem está inserido. Por ser voltado a matemática, não aborda a questão da alfabetização e disserta sobre Piaget e Vygotsky realizando uma exposição de ideias.

Porém, as ideias de Levy Vygotsky se encaixam também no EF-anos iniciais, pois além de apresentar as fases, tem um estudo que mesmo afirmando no seu texto Tomo III existem a dificuldade de compreender as etapas da apropriação da linguagem escrita. A sua percepção sobre cada etapa e seu entendimento do brincar, compreende o quanto é notável esta ação. O desenho é uma forma de explicar isso, pois, é uma brincadeira, mas através dos rabiscos identifica qual é a etapa da apropriação da escrita a criança está.

O trabalho que mais se aproximou dessa pesquisa mesmo não abordando Vygotsky foi Silva (2021), pois o seu percurso é apresentar os jogos e brincadeiras no EF- anos iniciais e ao final da pesquisa se deixa uma intenção para futuros investigadores que quiserem dar continuidade ao seu trabalho. Apresenta durante o TCC diversos elementos que tem igual em outros trabalhos, mas atenta para o brincar na inclusão social. No ensino a brincadeira torna o conhecimento espontâneo, que faz que a criança explore sua criatividade e recrie normas sociais.

No final do trabalho a autora lista que a partir dos seus estudos concluiu a relação com

brincar, que são: “Os principais benefícios verificados na literatura foram: diversão, estimula atitudes cooperativas, aumento de concentração e atenção, estimula interpretação, corrobora no controle de emoções e na criatividade, estimula o otimismo e estimula o respeito entre as crianças.” (Silva, 2021, p. 39). Então, reafirma que o brincar desenvolve a criança em diversas áreas e não somente no cognitivo, por esse motivo o docente precisa repensar sua prática para a sala de aula.

Os trabalhos em sua maioria não apresentam a alfabetização, mas aqueles que apresentam abordam as ideias principais de autoras como Magda Soares e Emília Ferreiro que constam neste trabalho. Porém, na questão sobre o brincar, é perceptível que acabam defendendo o brincar como ferramenta, mas existem alguns trabalhos que vão compreender o brincar com um olhar mais da cultura e mesmo não citando Vygotsky as suas ideias estão presentes.

Com as pesquisas dos TCCs é entendido que dialogam muito sobre o brincar, mas sempre voltada para a Educação Infantil deixando de lado o EF- Anos Iniciais. O problema maior é que o brincar é muito debatido em congressos e salas de aulas na universidade, mas precisa de uma expansão mais ampla de literatura para que os profissionais tenham um acervo para a compreensão desta ação e seu impacto na vida do estudante.

4.1 Analisando a escola e o brincar

Analisando os estudos e revisitando os relatórios dos estágios obrigatórios da escola “A” que é de uma turma do 3º ano e a escola “B” é de uma turma do 4º ano ambas no turno vespertino. É notório o quanto o acolhimento e a relação desse estudante com o espaço influencia como a criança vivencia a escola, dialogando diretamente sobre como está sendo realizado esse brincar dentro da escola.

Na instituição “A” tinha “um ambiente acolhedor fazendo com que os alunos se sintam pertencentes empolgados para passar a tarde na escola e de participar voluntariamente de tudo que acontece” (Silva, 2023, n.p). Desse trecho retirado do relatório, afirma que na visão do estagiário a escola é um ambiente acolhedor, os estudantes têm a escola como um ambiente de aprendizagem e trocas.

Na escola “B”, é afirmado que,

Os estudantes convivem na medida do possível, a configuração da sala de aula e a forma que são tratados refletem em seus comportamentos na escola

e também no convívio fora do ambiente escolar. As brigas que acontecem em sala têm uma continuação quando vão para casa e no outro dia tem um desfecho na escola quando falam para a docente (Silva, 2023, n.p).

A forma em que a instituição organiza os seus estudantes e o tratamento que recebem, potencializa a discordância entre os discentes e o que ocorre na escola impacta de forma demasiada na vida da criança que é levada para fora da escola. O brincar tem a função humanizadora e construção de valores, que se estivesse sendo vivenciados no ambiente escolar, melhoraria a convivência. O autor Christan (2019), relata a importância da equipe escolar de criar uma relação saudável entre aluno-professor como meios para que os estudantes se sintam motivados em fazer parte da escola como um ser ativo.

O brincar para acontecer na escola precisa de espaços preparados para a sua ação acontecer. Então, além dessa relação da escola com o aluno, é necessário que tenha esses espaços que sejam seguros e adaptados para que os estudantes possam usufruir e os professores também conseguirem ministrar suas aulas para além da sala de aula. O quadro a seguir apresenta os espaços que cada escola tem disponível para a realização do brincar.

Quadro 2 - Espaços que a escola disponibiliza para o brincar

ESCOLA “A”	ESCOLA “B”
Anfiteatro	Quadra
Pátio pequeno	Pátio grande
Sala de tv e dança	Refeitório
Sala de Aula	-

Fonte: Dados coletados pelo Pesquisador, 2023.

Esses espaços não são adaptados, mas para que os estudantes possam ter esse momento, a escola organiza esses ambientes por muitas vezes de forma provisória. A escola “A” não tem um espaço que possa ser considerado bom para que as crianças brinquem, quando chove, o recreio ou alguma aula que iria ocorrer em outro espaço, tem que acontecer em sala de aula, pois o pátio é pequeno e descoberto, o anfiteatro que é improvisado quando chove molha o chão. A sala de tv é utilizada como espaço para brincar, quando está atrelado a aula.

As salas de aulas estão disponíveis para o brincar, principalmente em dia de chuva. Então, as professoras se sentem tranquilas para realizar brincadeiras na turma durante a aula,

mas por não haver professora de educação física, a docente de referência é que ministra essa aula e com isso delimita algumas vezes, o brincar para este momento.

A escola “B” é diferente, o pátio e refeitório são grandes e a quadra é descoberta e dependendo do horário e tempo (sol ou chuva) as aulas de educação física ocorrem dentro do pátio. No relatório afirma que “Em relação aos espaços da escola não são utilizados, a única que utiliza é a professora de educação física. E isso é uma reclamação constante dos estudantes na ausência da utilização dos espaços para além da sala de aula” (Silva, 2023, n.p). Mesmo havendo espaços, não é pensado como possibilidade para as aulas acontecerem e os estudantes demonstram uma insatisfação por falta da utilização.

As salas de aula são proibidas de brincar, então “[...] é organizada de forma tradicional, todos estão sentados em fileiras. Não existem produções realizadas pelos estudantes” (Silva, 2023, n.p). Isso reflete na atuação direta dos profissionais em relação a compreensão do brincar, compreendendo-a como atividade desnecessária, ao invés, de pensar o brincar como aprendizagem.

Com o processo de urbanização as ruas têm perdido lugar e as crianças não conseguem mais brincar, por isso o momento do brincar na escola se torna bastante importante e precisa de ambiente adequado para realização, pois muitas crianças brincam somente na escola. Mas, existe um problema: as instituições de ensino utilizam a brincadeira em sua maioria para o repasse do conteúdo e no mês da criança (Almeida, 2012).

Na escola “A” o tempo destinado para o brincar é de 20 minutos do intervalo que é dividido com o lanche, então a criança faz a refeição de uma forma rápida, para conseguir ter um tempo mínimo de brincar. As professoras costumam realizar uma brincadeira na aula, mas sempre retornando um conteúdo para a fixação, não é uma brincadeira livre. É importante ressaltar que o brincar é interessante para a ampliação do conteúdo, mas não pode se tornar como algo principal, o momento da troca de experiência e formação de papéis da sociedade através da brincadeira, precisa ocorrer no ambiente educativo.

Quando se trata da Escola “B” o tempo de recreio é o mesmo da escola anterior, mas a diferença é que o brincar não acontece em aula, fica exclusivo para o intervalo e a aula de educação física que ocorre uma vez na semana. E como o incentivo do brincar não é forte na escola, não é possível ver as crianças do 4º ano utilizando o momento do intervalo para se divertir e realizar essas trocas. Elas ficam mais sentadas e acabam acontecendo bastante intrigas entre os estudantes durante o recreio.

Mas esses elementos que estão presentes nas duas escolas, apresentam de um ponto relevante que é o entendimento sobre o brincar. A pesquisadora Barros (2009) afirma que,

Novamente aparece a concepção de brincar instalada na Educação Infantil e que não difere do Ensino Fundamental. O brincar livre da criança não é visto como relevante, tem que estar sempre acompanhado de uma intencionalidade projetada nas necessidades dos adultos. Nesse contexto, as necessidades se voltam para o brincar dirigido a algum procedimento pedagógico (p. 144)

Essa concepção do brincar livre ser “inútil”, reforça nas docentes que é um momento de perda na aprendizagem, que a magnitude está na ação ligada aos interesses dos adultos. De acordo com o Barros (2009), os docentes não têm culpa total nessa construção de concepção, pois com as mudanças que ocorreram na legislação e as exigências feitas, acabam pressionando para o cumprimento de carga horária. E é uma educação pautada no interesse do capitalismo, colocando como principal os ideais das classes dominantes, que entendem o brincar como um momento sem valor para aprendizagem.

A pressa para alfabetizar os estudantes em um espaço pequeno de tempo reflete em como é conduzido o processo de alfabetização e letramento. A turma do 4º ano na escola “B” está fora do ciclo de alfabetização que é definido pelo Plano Nacional de Educação 2014 - 2024 (PNE), mas é uma turma que ainda não concluiu esse processo de alfabetização, pois, “[...] é bastante diversificada nessa área da aquisição da leitura e escrita. Um quantitativo de alunos se encontra na hipótese ortográfica, mas tem estudantes que são pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético” (Silva, 2023).

E por esse motivo a professora costuma dividir os estudantes que estão na hipótese silábico-alfabético em diante e os que estão no pré-silábico e silábico. É perceptível que a atenção da professora é mais voltada para os alunos que já sabem ler e escrever, o restante da turma é submetido a atividades somente voltados ao processo de apropriação da linguagem escrita e leitura, mas de uma forma extremamente tradicional com tarefa de família silábica e palavras que não fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Em relação a escola “A”, existe uma diferença, a turma do 3º ano B,

[...] Se encontra na hipótese alfabética, só um estudante que chegou depois que está na hipótese silábica, a docente estar com a turma desde do primeiro ano do ensino fundamental e durante a pandemia as aulas deles eram realizadas de forma lúdica para efetivar a participação de todos e ainda tinha atendimento individual, para a leitura de textos. A metodologia que a professora usa é no trabalho de textos e palavras e não de letras isoladas, além de trazer o cunho social do uso da escrita. (Silva, 2023, n.p).

É uma turma que vem sendo acompanhada pela mesma docente desde a entrada no Ensino Fundamental - anos iniciais. E por ser o momento de pandemia as aulas estavam acontecendo por via *meet*. A professora relatou em um dos diálogos ao longo do estágio, que suas aulas eram bastante lúdicas mesmo por meio da internet a materialização do brincar

ocorria na finalidade de tornar-se um ambiente tranquilo, divertido e que ocorresse uma aprendizagem e desenvolvimento da criança. Por esse motivo, no 3º ano a turma já no presencial é alfabetizada e sempre compreendendo a função social da escrita.

Os meios que a professora usa é sempre partindo dos textos para as palavras, mas sempre enfatizando o contexto das crianças, para que não se afaste da sua realidade. A turma faz leitura de textos diversas vezes na semana, todos participam lendo uma parte do texto e as atividades são corrigidas em conjunto, a professora costuma explicar qual o motivo e a importância para os estudantes estarem entrando em contato com o conteúdo apresentado.

Porém a regente relata que o planejamento de aula é feito de forma conjunta com as professoras. Essa “padronização de atividades, a minha supervisora não concorda devido a diversidade que existe entre as turmas e na própria sala. Então, ela pega o planejamento do 3º ano e realiza uma adaptação para a sua turma” (Silva, 2023, n.p). Mas não deixa de limitar um pouco sua ação para o brincar em sala de aula, pois essa alteração é feita, mas não pode ser tão grande, devido quando uma professora do terceiro ano falta, se une as turmas para realizar a mesma atividade, acreditando que todas as turmas estão no mesmo tópico, esquecendo a individualidade de cada estudante.

Em comparação a escola “B” o planejamento é feito por todas as professoras das séries variadas e que reflete na atuação. As aulas são tradicionais, com ênfase em cópia e repetição e não dando a atenção necessária à especificidade de cada turma. A aula de artes e educação física são as únicas que fogem um pouco dessa prática, a de artes permite uma sala mais interativa com a participação ativa dos alunos e a docente em educação física defende o brincar como aprendizagem, então suas aulas são direcionadas para esse movimento do brincar livre e também o direcionado e potencializa nos estudantes a importância de brincar, mas como é a única o sentimento que parece que está sozinha nessa concepção dentro da escola.

O docente precisa incluir na realização do seu planejamento o brincar propondo atividades que potencialize a uma aprendizagem divertida e significativa no processo de alfabetização unido ao desenvolvimento e aprendizagem do estudante (Hartz *et al.*, 2012). O brincar ultrapassa o entendimento do adulto de querer explicar todas as coisas da realidade, a criança quando brinca se sente livre para elucidar o que está sentindo e trazendo sua visão sobre a realidade apresentada (Almeida, 2012).

As professoras são bastante distintas em relação a compreensão do brincar e observando o intervalo das crianças e como eram suas aulas criei minhas regências que são obrigatórias para a finalização dos estágios. Fazer observações dos intervalos é de extrema

valia para o docente, pois nesse momento podemos perceber o que as crianças brincam mais, como está acontecendo essa troca entre elas e a partir dessas informações planejar sua aula. O intervalo é o momento que as crianças mais amam de participar e precisa ser valorizada pelos docentes (Barros, 2009). A ausência de um espaço dentro da formação inicial e continuada em relação a compreensão do brincar é o resultado da atuação do docente em sala de aula. Isso acaba ocasionado uma busca mais pessoal do professor em relação a esta temática e por isso nem todos acabam realizando o brincar nesse processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança no Ensino Fundamental.

O intervalo nas escolas é muito colocado no lugar de premiação e não como direito do estudante. A escritora Barros (2009), elenca que em sua pesquisa a preocupação em alfabetizar era mais nítida, ao invés de outras áreas do desenvolvimento. E essa preocupação resulta em um ambiente que o brincar vai tomando o último lugar de prioridade e para que o estudante se comporte o intervalo é usado como “chantagem” como presenciei em alguns momentos.

As regências que foram realizadas durante os estágios enfatizavam o brincar na perspectiva do desenvolvimento integral da criança, tanto na área cognitiva, mas também social e emocional. Sempre deixava um espaço para que as crianças pudessem brincar livre e realizava observações de como estava sendo internalizado os valores e costumes através da ação espontânea dos estudantes. Algumas brincadeiras dirigidas, como: mímica e adivinha como formas de trazer uma aula leve e dinâmica. As turmas eram sempre em círculo ou em pares e os estudantes podiam utilizar todo o espaço para realizar as atividades.

Concluo, que o brincar é uma parte de destaque na aprendizagem da criança, principalmente nessa fase do processo do desenvolvimento da linguagem escrita e leitura. É primordial que perceba o aluno dos anos iniciais como crianças para além de estudantes, e que o brincar precisa fazer parte do seu dia e potencializando o brincar livre e espontâneo. Pois, na escola “A” mesmo com o brincar não vivenciado na sua totalidade a interação entre os alunos é mais tranquilo e na escola “B” tinham mais conflitos, pois o brincar não acontece e as crianças acabam não se desenvolvendo em áreas importantes. Brincar é aprendizagem e desenvolvimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar é essencial para aprendizagem e desenvolvimento da criança, se tornando importante no processo de alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Muitas vezes, torna-se um ambiente “divertido” para aprendizagem.

Este trabalho teve como objetivo principal analisar como ocorre o brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. Com o intuito de responder à pergunta que serviu como bússola nesse trabalho que é: Considerando a importância do brincar na apropriação da linguagem escrita em crianças como as/os docentes lidam com a prática do brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Levando em considerando a questão problema da pesquisa, entendemos que o brincar é valorizado quando a criança está na Educação Infantil, mas quando adentra ao Anos Iniciais do Ensino Fundamental é esquecido que o sujeito é uma criança e é tratado somente como estudante e o brincar perde espaço para a longa demanda de conteúdos postos no currículo.

Um dos desafios encontrados para a realização do brincar é o espaço propício para a realização, pois muitas vezes a docente deseja realizar o brincar dirigido ou livre, mas não encontra um ambiente para acontecer. Outro ponto é a ausência de uma formação inicial e continuada que aborde o brincar e sua importância para aprendizagem nos anos iniciais.

A compreensão sobre o brincar como aprendizagem seguindo a teoria de Vygotsky ainda não é tão difundida. Quando analisa as fases da apropriação do desenvolvimento da escrita apresentada por ele, percebe o quanto o brincar é um elemento relevante para esse processo e que o docente precisa internalizar isto na sua prática para uma melhor aprendizagem do estudante.

As crianças de seis anos, mesmo sendo inseridas no EF- Anos Iniciais continuam sendo crianças e a quebra do brincar potencializa esse abismo entre as duas etapas. O brincar não é uma ferramenta que facilitará a apropriação do desenvolvimento da escrita, mas é a própria aprendizagem que é a forma da criança se relacionar com o mundo, por isso, não se pode ignorá-lo. Então, a teoria de Vygotsky contribui para o fortalecimento dessa compreensão em relação ao brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Deste modo, espero que esta pesquisa contribua para o avanço dos estudos em relação ao brincar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É uma pesquisa que deixa uma abertura para que outras pessoas possam avançar na pesquisa e que professores tenham um material de aprofundamento de análise da sua prática.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Márcia Tereza Fonseca. **O tempo e espaço para brincar em casa e na escola: o que dizem as crianças**. VI Colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”. São Cristovão, 2012.
- ANDREETA, Tiago Efrem; GOING, Luana Carramillo; SAKAMOTO, Cleusa Kazue. O brincar e a escola: um estudo sobre o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. **Boletim academia paulista de psicologia**, São Paulo, v.40, n. 98, p. 22-34, 2020.
- BASTOS, Alice Beatriz Barretto Izique. **Wallon e Vygotsky: Psicologia e educação**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL.
- BRASIL. **Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. Brasília: Presidência da República: Casa Civil: MEC, 2006. BRASIL.
- BORBA, Angela Meyer. “O brincar como um modo de ser e estar no mundo”. In: MEC/SEF. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília, Ministério da Educação, 2007.
- BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach. **Cadê o brincar?: da educação infantil para o ensino fundamental [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- BOMFIM, Juliana Cristina. concepções do Brincar e sua relevância no desenvolvimento de crianças na educação infantil. **Revista de Iniciação Científica - FFC**. v. 8, n. 2, p. 223-238, 2008.
- CARLOTO, Denis Ricardo; PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. Reflexões sobre o papel social da escola. Pesquisar - **Revista de estudos e pesquisas em ensino de geografia**, Florianópolis, v. 3, n.4, maio, 2016.
- CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ - RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007.
- COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores In: MORAIS, Artur G. de; ALBUQUERQUE, Eliana B. C. de; LEAL, Telma F. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- CRUZ, Caline Cristiny Cavalcante da. **O Brincar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB. 70p. 2021.

CHRISTAN, P. A interação professor-alunos no processo de ensino e aprendizagem. **14º Encontro Nacional de Prática de Ensino e Aprendizagem**. 2019.

FREITAS, Edvânia Pereira Da Silva. **A importância dos jogos e brincadeiras no ensino de matemática nos anos iniciais**. Monografia (Graduação em Pedagogia à distância). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB, 34p. 2021.

FONTANA, Felipe. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, Thiago (Org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: FUNEPE, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARTZ, ALINE *et al.* A importância do brincar no ensino fundamental: crianças em fase de alfabetização. **Revista Conhecimento Online**, ano 4, v. 1, Mar. 2012.

LEONTIEV, Alexis N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexandr R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (coletânea de textos). São Paulo: Ícone, 2010.

LURIA, Alexandr R. Vigotski. In: VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexandr R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (coletânea de textos). São Paulo: Ícone, 2010.

_____. O desenvolvimento da escrita da criança in: VYGOTSKY, Lev S.; LURIA, Alexandr R.; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** (coletânea de textos). São Paulo: Ícone, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Carolina dos Santos. O brincar na era antiga e moderna. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 10, Vol. 03, pp. 05-11. outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/antiga-e-moderna>>. Acesso em: 27. out. 2023.

MARTINS, Lígia Márcia. A internalização de signos como intermediação entre a Psicologia Histórico Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica. In: BARBOSA, Maria Valéria; MILLER, Stela; MELLO, Suely Amaral (Org.). **Teoria histórico-cultural: questões fundamentais para a educação escolar**. Marília: Cultura Acadêmica, 2016.

Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

NUNES, Ana Ignes Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

RODRIGUES, Denise Simões; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. A pesquisa documental sócio-histórica. In: MARCONDES, Maria Inês; TEIXEIRA, Elizabeth; OLIVEIRA, Ivanilde Apaluceno de Oliveira. **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação**. Belém: EDUEPA, p. 55 -74, 2010.

SANT'ANNA, Alexandre; NASCIMENTO, Paulo Roberto do. A história do lúdico na educação. **REVEMAT**, Florianópolis, v. 06, n. 2, p. 19-36, 2011.

SANTOS, M. S; XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. **Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Líber, 2009.

SANTOS, Vinícius Félix dos Santos. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem**. Monografia (Graduação em Pedagogia à distância). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB. 41p. 2021.

SOARES, MAGDA. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

_____. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio- Revista Pedagógica**. Ed. Artmed, FEV. 2004.

SOUZA, Luiza Maia. **O brincar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: análise de resumos de TCCs da Licenciatura em Pedagogia da FAGED/UFRGS (2000-2020)**. Orientadora: Marília Forgearini Nunes. UFRGS, 2020. 51p. Trabalho de Conclusão de Graduação - Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SOUZA, Thaís Oliveira de; CONSTANTINO, Elizabeth Piemonte. O papel do brincar e do desenho no desenvolvimento da linguagem escrita. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 7, n. 17, p. 23-43, Jan./dez., 2020.

SILVA, Gislaine Ferreira da Silva. **A criança e as atividades lúdicas na educação infantil**. Monografia (Graduação em Pedagogia à distância). Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB. 43p. 2021.

SILVA, Jéssica Almeida da. **A importância dos jogos e brincadeiras como práticas pedagógicas nos anos iniciais do ensino fundamental**. Orientadora: Izaura Maria de Andrade da Silva. Trabalho de conclusão de graduação - Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SILVA, Lázaro César da. **Relatório do Estágio Supervisionado III – Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

_____. **Relatório do Estágio Supervisionado IV – Ensino Fundamental (Anos Iniciais)**. Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023.

VYGOTSKI, Lev Semionovitch. **Obras escogidas – Tomo III**. Madrid: Antonio Machado Libros, 2014a.